

PAINEL

IMPACTOS PROVOCADOS PELO CENTRO CULTURAL DO BANCO DO NORDESTE NO CARIRI CEARENSE

Larissa Rachel Gomes Silva

Aluna do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais do Centro de Artes Reitora Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/URCA/CNPq. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP
Francisco Diêgo Vieira de Oliveira

Aluno do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais do Centro de Artes Reitora Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/URCA/CNPq da Linha de Pesquisa Cultura, Arte e Arte/Educação. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
Karol Luan Sales Oliveira

Aluno do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais do Centro de Artes Reitora Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/URCA/CNPq da Linha de Pesquisa Cultura, Arte e Arte/Educação. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
Fábio José Rodrigues da Costa

Professor do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes Reitora Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau da Universidade Regional do Cariri – URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/URCA/CNPq. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA/URCA. Pró-Reitor de Extensão da Universidade Regional do Cariri – URCA. Secretário Geral do Conselho Latino Americano de Educação pela Arte – CLEA.

Universidade Regional do Cariri-URCA

Resumo

A pesquisa parte da concepção de Centro Cultural como equipamentos resultantes da transformação de espaços ociosos em lugares da cultura e para a cultura. Optamos pela pesquisa qualitativa pela natureza do nosso objeto de pesquisa e se caracteriza como um estudo de caso e está vinculada a linha de pesquisa Cultura, Arte e Arte/Educação do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/URCA/CNPq. A etapa atual é de análise dos dados coletados a partir da aplicação de questionário aos usuários do referido equipamento cultural abordando as categorias: faixa etária, gênero, identidade sexual entre outras.

Palavras Chaves: CENTRO CULTURAL; IMPACTOS; CARIRI CEARENSE.

1. Introdução

Em 04 de abril de 2006 foi inaugurado no Juazeiro do Norte/Ceará o Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil – CCBNB Cariri. O Banco do Nordeste do Brasil – BNB iniciou sua atuação na área da cultura desde 1998 em Fortaleza com seu primeiro equipamento cultural. Assim, passados oito (08) anos se voltou ao interior do Estado do Ceará. Este projeto de expansão veio, segundo Henilton Menezes, então, Gerente do Ambiente de Gestão da Cultura do próprio Banco a se firmar “no cenário cultural da Região como um espaço onde é permitido experimentar a diversidade de conceitos, estilos e suportes, oferecidos em sua programação”. Segundo texto veiculado na Agenda de atividades mensal:

O centro cultural é uma ação estratégica do Banco do Nordeste para o desenvolvimento do nível de percepção do homem nordestino, indispensável ao exercício de sua cidadania. O centro cultural atua como um centro formador de platéias e espaço de difusão e promoção da cultura nordestina e universal, feito para despertar em milhares de pessoas a curiosidade, a valorização e o interesse pelos bens culturais.[...] Nele, o público descobre o prazer de conhecer e apreciar a arte e a cultura, e se habitua a conviver com artistas e obras de reconhecida qualidade (CCBNB, 2009).

Anualmente o Centro Cultural recebe propostas de artistas de todas as regiões do Brasil e, também, do exterior favorecendo assim que o público tenha acesso a produções locais, regionais, nacional e internacional nas mais diferentes linguagens da Arte como: cinema, artes visuais, música, artes cênicas, literatura, história, patrimônio e atividades infantis.

2. Definição de Centro Cultural

Tratando especificamente do Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil no Cariri, poderíamos dizer que este equipamento se aproxima a uma concepção de transformação de espaços ociosos em lugares da cultura e para a cultura. Ou seja, esta concepção é caracterizada pela apropriação e revitalização de um ou mais edifícios como destaca Comas (2009, p. 6):

Los centros culturales se hallan principalmente en las grandes urbes diseminados tanto en zonas céntricas como periféricas. Se distinguen por ser Asociaciones Civiles sin fines de lucro, establecidas en barrios antiguos, en edificios en desuso o en lugares que rememoran sitios históricos, como una vieja estación ferroviaria o un añejo almacén de ramos generales.¹

¹ Os centros culturais se encontram principalmente nas grandes cidades disseminados tanto em zonas centrais como periféricas. Distinguem-se por serem Associações Cívicas sem fins lucrativos, estabelecidas em bairros antigos, em edifícios desocupados ou sem uso ou em lugares que abrigam sítios históricos, como uma velha estação ferroviária ou um antigo armazém.

Para a autora estes centros culturais dão vida a comunidades que pareciam inertes e isso pode ser constatado na cidade de Juazeiro do Norte e, praticamente, em toda a região do cariri cearense antes da inauguração do CCBNB Cariri.

Os centros culturais são concebidos como equipamentos que atendam a diversidade de conceitos contemporâneos para a cultura e ação cultural, diferente do equipamento caracterizado como legitimador apenas da cultura erudita que foi o papel exercido pelo Museu. O centro cultural procura ser um lugar para ebulição de ideais em consonância com a diversidade que assume e caracteriza as cidades e metrópoles do nosso tempo, sendo um espaço que dialoga com as diversas práticas artísticas, sejam elas produzidas dentro do circuito artístico legitimado ou da cultura popular, um papel diferente da concepção quase sagrada na qual os museus foram desenvolvidos, onde a legitimação se exercia mais pelo silêncio do que pelo debate.

Em relação aos museus, como constata o sociólogo Pierre Bourdieu (2007), esses espaços foram durante muito tempo espaços interditados para a maioria das pessoas mesmo com a gratuidade no acesso a eles, o que mostra o fracasso das políticas que simplesmente procuram dar o acesso a esses ambientes, sem preocupação com uma visita qualitativa em que o setor educativo haja como catalisador do que Bourdieu (2007) denomina de prática cultural. Políticas que lidam apenas com o aspecto da acessibilidade contribuem para o sentimento de indiferença e incompreensão que a maioria da população relata nesses espaços, pois concebem que o simples ato de entrar em um museu ou sala de exposição já é o bastante para criar empatia entre os objetos expostos e o público.

Segundo Teixeira Coelho e Milanesi (1986, 1997 apud Ramos, 2007) os centros devem realizar ações que integrem três campos comuns ao trabalho cultural: criação, circulação e preservação. O que se traduz em ações que produzam criação de bens culturais e apropriação das linguagens artísticas pela população, circulação e apropriação desses bens culturais de forma qualitativa pelo público e preservação da memória cultural da população.

3. Juazeiro do Norte e o Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil – CCBNB Cariri

O Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil foi instalado em um edifício em que sua verticalidade o torna imponente diante da paisagem da cidade de Juazeiro do Norte. Uma paisagem marcada fundamentalmente pela presença do comércio motivado pela crença no ideário do Pe. Cícero Romão Batista.

A produção cultural neste lugar da cultura sempre foi marcada por um fervoroso imaginário traduzido em identidade local e cultural a partir da presença mítica do Pe. Cícero. As políticas culturais do estado do Ceará para a região quase sempre eram e são concebidas com um viés identitário da região como o “celeiro da cultural popular” do Ceará, dentre essas políticas poderíamos citar a instituição dos títulos de “Mestre da Cultura” a alguns artistas da região, título que dá direito a um auxílio financeiro ao titular, entre as condições para estar apto a se tornar mestre da cultura constam itens como “reconhecimento público das tradições culturais desenvolvidas e situação de carência econômica e social do candidato.” (CASTRO e FONSECA, 2008, p. 154)

O Juazeiro do Norte é uma urb com feições próprias e ao mesmo tempo metamorfósica, pois guarda em suas ruas, avenidas e becos o antigo e suas metamorfoses que a conduz para uma metropolitização iminente e sua população é caracterizada pela migração de nordestinos para a Meca religiosa como é conhecida a Juazeiro do Norte no sul do Ceará.

Neste cenário que atravessa o tempo e que se estimula uma concepção de cultura como tradição e não de mudanças, de (re) significações, de apropriações as ações culturais foram inibindo o acesso da população a produção artística contemporânea sempre sobre o argumento de que no cariri já se produz o suficiente para atender as necessidades da população.

4. Impactos

No entanto, a pergunta que nos inquieta se volta para o terreno da percepção de seus usuários. Ou seja, o público usuário do CCBNB Cariri tem se apropriado deste equipamento cultural e a partir dele estão se tornando contemporâneos de si mesmos?

Ou poderíamos dizer que o usuário tem freqüentado este equipamento sem ser afetado por ele? E até que ponto as políticas públicas locais também se vêem afetadas por este centro cultural? Estaria o centro cultural fechado em si mesmo ou também afetado pela cultura local e seus agentes?

Nossos questionamentos somam-se aos levantados por Vasconcelos e Santos (2010) na medida em que estes autores consideram que os centros culturais se organizariam de acordo com as vitais necessidades da população e não de acordo com o perfil elaborado pelos gestores destes equipamentos:

Neste sentido, a relação com seu publico alvo vai delinear as ações e representações presentes no centro cultural. Logo, antes mesmo de esboçar o seu desenho era preciso que os agentes responsáveis por tal tarefa se perguntassem: que publico queremos atingir? Como chegaremos até eles? O que essas pessoas fazem com seu tempo de lazer? Quais suas demandas culturais? (VASCONCELOS E SANTOS, 2010, p. 96).

Tais questionamentos levam a formulação de nossa pesquisa que se centra fundamentalmente no olhar para o usuário que diariamente se desloca para o CCBNB cariri.

Neste sentido, fomos provocados a diagnosticar os impactos provocados pelo Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil – CCBNB no Cariri cearense, mas estes impactos devem ser considerados não pela visão do centro sobre suas ações e, sim, pela visão do público que frequenta a instituição. Tal perspectiva, embora focada no diagnóstico, aponta para outro aspecto levantado por Canclini (2001):

Mais frequentemente a hibridização surge da criatividade individual e coletiva. Não só nas artes, mas também na vida cotidiana e no desenvolvimento tecnológico. Se busca reconverter um patrimônio (uma fábrica, uma capacitação profissional, um conjunto de saberes e técnicas) para reinseri-lo em novas condições de produção e mercado (p. 16).

Partindo das considerações de Canclini (2001) nos perguntamos até que ponto tem havido uma hibridação na criatividade individual e coletiva dos artistas locais a partir das ações oferecidas pelo CCBNB e, evidentemente, da população em geral.

5. A elaboração e aplicação do instrumento de coleta dos dados da pesquisa

A elaboração do questionário teve início com a análise dos programas oferecidos pelo CCBNB no período de 2006 á 2010 tendo como objeto a agenda de atividades veiculada pelo Centro. Nosso objetivo foi o de isolar os programas destinados as artes visuais oferecidas pela instituição como: exposições, cursos e oficinas e o Programa Escola de Cultura com atividades voltadas ao atendimento a professores da Educação Básica. Por meio da análise da agenda, portanto, uma análise documental, nos deparamos com a necessidade de delimitação tanto em relação à linguagem da arte a ser focada – as artes visuais - como, também, quais as atividades seriam consideradas pela pesquisa.

Após a análise dos dados iniciamos a construção do questionário como um instrumento de coleta de dados. Um critério fundamental para a elaboração do instrumento foi o de evitar que as questões a serem contidas não ficassem focadas apenas no gosto pala arte, mas também na sexualidade, a frequência de visitas ao centro cultural, a faixa etária dos usuários, o conhecimento de exposições ao longo do período de 2006 a 2010, entre outras. Optamos em tratar cada questão como uma categoria e, a partir dela analisar os impactos provocados pelo CCBNB Cariri em seus usuários.

Esta primeira etapa de coleta dos dados foi aplicado cem (100) questionários ao longo de uma semana e respeitando os dias e horários de funcionamento do Centro Cultural do

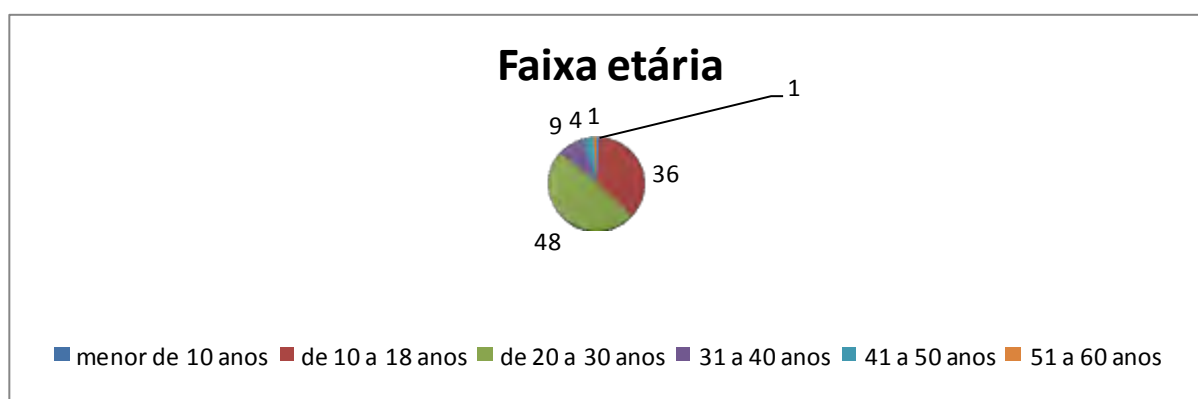
Banco do Nordeste – CCBNB Cariri (de terça á domingo, das 14h ás 21h). A abordagem era feita quando da saída do usuário do Centro para não interferir em sua rotina. Outra estratégia metodológica foi o de dividir o horário de abordagem dos bolsistas, ou seja, um aplicou o instrumento no horário das 14 às 17 horas e outro das 17 às 21 horas.

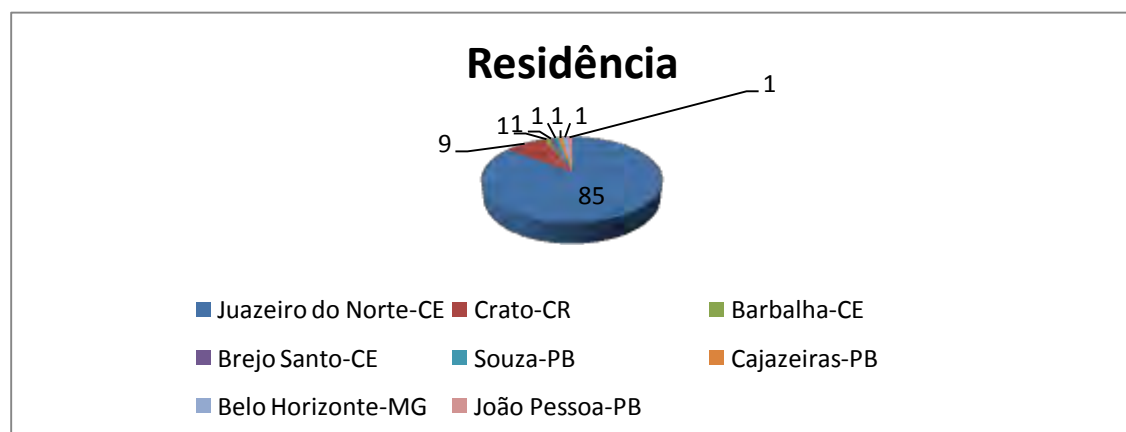
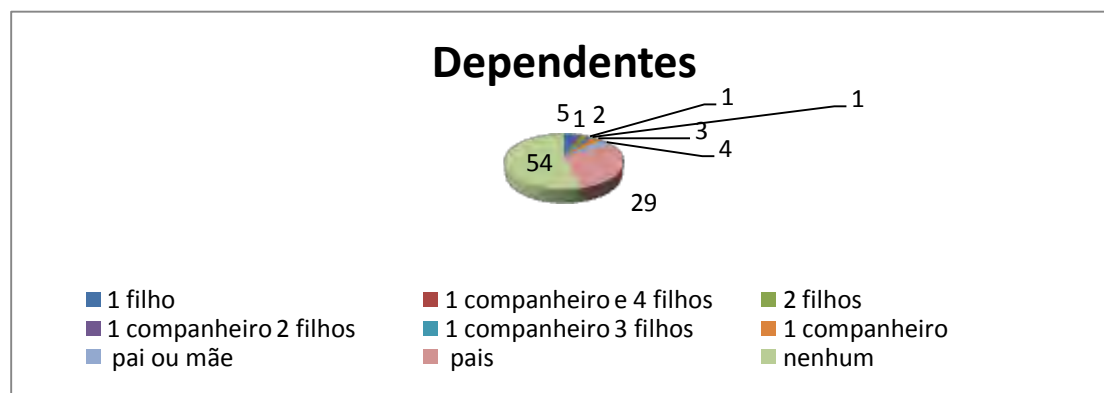
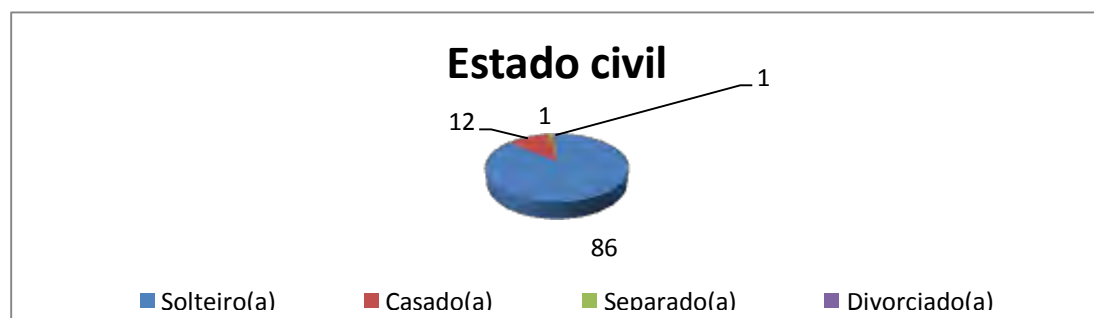
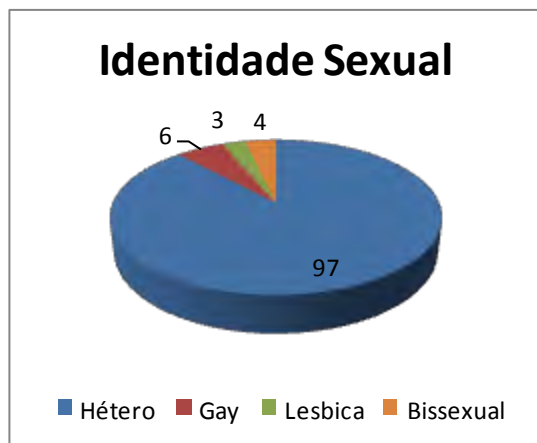
6. Análise parcial

Iniciamos a análise dos dados partindo das cinco primeiras categorias do questionário: faixa etária, sexo, identidade sexual, estado civil e dependente.

Após a análise parcial do instrumento chegamos ao seguinte resultado: dos cem informantes, 48% pertencem à faixa etária entre 20 e 30 anos. Na categoria gênero (masculino e feminino), do total de informantes (100), 50% deles pertence ao gênero masculino e 50% ao gênero feminino.

Embora os dados não sejam conclusivos e pouco possa revelar nesta etapa, nos chama a atenção o fato de que 97% dos informantes tenham se identificado como heterossexuais, 86% como solteiros, 54% não tenham dependentes, 85% dos freqüentadores do CCBNB residem no Juazeiro do Norte, porém nasceram em outras cidades, de um total de cem (100) informantes conforme os gráficos abaixo:





7. Conclusão

Ainda não podemos falar de conclusão quanto ao andamento da pesquisa, porém podemos desde um ponto de vista organizativo das análises realizadas até o momento no tocante a definições teóricas e depois da aplicação do questionário que ainda se encontra em processo de análise de dados, que a população caririense tem diante de si um conjunto de ações no âmbito das artes que podem ser reveladoras de novas ressignificações culturais, mas ainda é cedo para determinar sua abrangência e conseqüências. Os gráficos aqui apresentados oferecem possibilidades de análise para além da dimensão quantitativa, portanto sua presença sem uma abordagem qualitativa se justifica pela fase vivenciada pela pesquisa e não por opção conceitual.

8. Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre. **O Amor pela Arte**: Os museus de arte na europa e seu público. Edusp/Zouk, 2007.
- CASTRO, Maria Laura Viveiros de e FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008.
- COMAS, Eliana Soledad. **Los centros culturales, una expresión política**. http://arte.suite101.net/article.cfm/centros_culturales_arte_y_politica. Consultado em 10 de dezembro de 2009.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estrategias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires/Argentina: Paidós, 2001.
- COSTA, Fábio José Rodrigues da. **Mediação cultural no CCBNB Cariri**. In.: BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- HENILTON, Menezes. **A cultura como elemento de integração para o desenvolvimento**. http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Centro_Cultural_Cariri/Apresentacao/gerados/apresentacao_centro_cultural.asp. Consultado em 10 de dezembro de 2009.
- RAMOS, Luciente Borges. **Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>. Consultado em 12 de Julho de 2010.
- VASCONCELOS, Ana Teresa Araujo e SANTOS, Juliana Amaral dos. **Os espaços mais cultura e a Funarte: política pública como ferramenta de criação e difusão cultural**. <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/327/229>. Consultado em 12 de Julho de 2010.